



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

PROJETO DE LEI nº

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo o Dia de Edson Arantes do Nascimento - Rei Pelé, a ser comemorado, anualmente, no dia 19 de novembro, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica inserida alínea ao inciso CCLXVII do art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

“Art. 7º ...

...

CCLXVII – 19 de novembro :

...

- Dia de Edson Arantes do Nascimento -Rei Pelé.”

Art. 2º As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

CELSO GIANNAZI

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete do vereador Celso Giannazi

JUSTIFICATIVA

No dia 23 de outubro de 1940, nascia na cidade de Três Corações – Minas Gerais, Edson Arantes do Nascimento, que mais tarde se tornou uma das pessoas mais conhecidas do planeta, o Rei do Futebol - PELÉ. Filho do casal João Ramos do Nascimento (Dondinho) e Celeste Arantes.

Aos 15 anos torna-se jogador de futebol profissional pelo Santos Futebol Clube, no qual passou 18 anos, com diversos títulos, incluindo duas taças Libertadores da América e dois Mundiais de Clubes.

Pelé ficou conhecido mundialmente em 1958, na Copa do Mundo da Suécia, na qual o Brasil saiu Campeão com dois gols do jovem de 18 anos na grande final, consagrando a seleção brasileira com seu primeiro título e o menino pobre do interior de Minas Gerais o REI do Futebol, conforme título atribuído pelo cronista Nelson Rodrigues e laureado pelos franceses durante a Copa.

Pelé é o único jogador da história a vencer 3 títulos mundiais da Copa do Mundo como jogador. Marcou 1283 gols, sendo o único jogador a realizar tal feito. O milésimo gol foi marcado, de pênalti, no dia 19 de novembro de 1969, na vitória do Santos contra o Vasco por 2 a 1, no estádio do Maracanã. No mesmo ano de 1969, o Rei e a comitiva do Santos Futebol Clube desembarcaram na Nigéria, que estava em guerra, para um torneio de futebol e diante do cenário violento se negou a jogar, com isso, os dois lados da guerra civil, conhecida por Guerra de Biafra, suspenderam os ataques e foram com bandeiras e abraçados ao estádio para ver Pelé jogar na terra africana. Até hoje esse momento é lembrado por ter parado uma guerra para ver o Rei jogar.

A Federação Internacional de Futebol – FIFA, reconheceu Pelé como o atleta do século, entregou-lhe a bola de ouro equivalente a 7 temporadas e se desculpou pelo atraso da entrega do reconhecimento, uma vez que o Rei nunca jogou na Europa e ganhar esse prêmio demonstra toda a grandeza do jogador, sendo o único atleta a receber a premiação sem jogar no velho continente.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

Pelé levou o nome do Brasil para o planeta e sua importância é inquestionável, foi cortejado por onde andou chegando ao episódio de 1982, quando o presidente do EUA Ronald Reagan (1981-1989) disse, ao se encontrar com Rei, “prazer, sou Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos. Mas você não precisa se apresentar, porque Pelé todo mundo sabe quem é”.

Ao marcar o milésimo gol, Pelé dedicou o feito às crianças do Brasil, pedindo atenção dos governos à infância e juventude. Entre tantos amigos que fez pelo mundo, o Rei do Futebol sempre destacou sua amizade com Nelson Mandela que foi presidente da África do Sul (1994-1998) e com Muhammad Ali, dois ícones da luta antirracista.

Ainda aos 18 anos, Edson, foi convocado para as forças armadas para cumprir serviço obrigatório. Aos 30 anos, Pelé se formou em Educação Física pela Universidade Metropolitana de Santos, com o intuito de incentivar os jovens a estudarem. Pela mesma universidade, o Rei recebeu o título de “Doutor Honoris Causa” por toda sua contribuição para o Brasil.

Foi embaixador de órgãos como ONU, UNESCO e UNICEF – inclusive sendo nomeado como “Embaixador da Boa Vontade” para a histórica “Cúpula da Terra da ONU” realizada no Rio de Janeiro, que ficou conhecida como “Eco 92” e endossando os esforços humanitários internacionais visando à sustentabilidade do planeta. Foi Ministro do Esporte e lutou para estabelecer um sistema esportivo mais justo no Brasil, incluindo as relações entre jogadores e clubes, que acabou sendo concretizado por meio da promulgação da “Lei Pelé” (Lei 9.615/1998).

Em seu último ano como jogador do Santos Futebol Clube, Pelé doou 100% de seu contrato para diversas instituições de Santos escolhidas pelo próprio Clube.

Os reconhecimentos durante sua vida se estenderam ainda em outros que seguiram depois de seu falecimento. O termo “camisa 10” já era uma alusão à excelência do jogador. O dicionário ganhou um verbete próprio, o adjetivo “Pelé”, destacando “o que ou aquele que é fora do comum, que ou quem, em virtude de sua qualidade, valor ou superioridade, não pode ser igualado a nada ou a ninguém”. Projetos de Lei foram apresentados para a inscrição de seu nome no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, além da realização de sessão especial no Senado e a criação da Comenda Rei Pelé.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

Por essas razões conto com seu apoio dos nobres pares para aprovação da presente proposição.